

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA NO ENSINO EM PRIMEIROS SOCORROS

*Érica Freitas Lima Lemos
Amanda Leite Nisiyama
Igor Eduardo Caetano de Farias
Edgar Merchan-Hamann*

RESUMO

O artigo apresenta a formação e execução do projeto de extensão da Liga Acadêmica de Emergências e Trauma da Universidade de Brasília, iniciado em 2011, que visa a capacitar professores, principalmente à primeira ajuda, frente a uma situação de emergência ou urgência. O projeto é apresentado, e também é identificada a importância da educação em saúde tanto para a comunidade, como para a formação do profissional médico. A educação em saúde é enfatizada no campo dos primeiros socorros, uma vez que estudos relatam redução da morbidade e mortalidade em situações de emergência pré-hospitalar, se a primeira ajuda for prestada por leigos com treino nesta área.

Por fim é relatada uma das experiências de ensino para professores de uma escola de educação básica e fundamental em que foi possível notar mudança do perfil nas condutas dos educadores, por intermédio de ferramenta avaliativa do conhecimento deles acerca do assunto.

Conclui-se que o treinamento sobre princípios básicos de primeiros socorros nas escolas é uma ferramenta válida para minimizar danos advindos da incorreta manipulação com a vítima e falta de socorro imediato. Além disso, observa-se o impacto positivo na formação do estudante de Medicina quando ele pratica a educação em saúde.

Palavras-chave: projeto de extensão; primeiros socorros; educação em saúde

ABSTRACT

The article presents the formation and execution of the extension project of the Academic League of Emergency and Trauma of the University of Brasilia that started in 2011, which aims to provide first aid training especially to teachers. The project is presented, and it is also identified the importance of health education for both the community and for the training of medical professionals. Health education is beaded in the first aid field, since studies have reported reductions in morbidity and mortality in pre-hospital emergency situations if first help is provided by people with training in this area.

Finally, an experiencing report summarize one course given to teachers at a basic and fundamental education school that it was noticeable change in the behavior of educators, through evaluative tool of their knowledge about the subject.

It is concluded that training basics concepts of first aid in schools is a valid tool to minimize damage arising from incorrect handling with the victim and lack of immediate help. Moreover, provided health education practice to medical students, a positive impact in their formation it can be verified.

Keywords: extension project; first aid; health education

A prática educativa em saúde não é uma preocupação recente. Em seu princípio, a educação em saúde era direcionada a atividades que promovessem melhoria das condições de higiene e o controle de doenças (CANDEIAS, 1997; RODRIGUEZ, 2007). Hoje, porém, a educação em saúde incorpora múltiplas condições patológicas e visa não somente a prevenção, mas também o manejo de determinadas enfermidades (MACIEL, 2009).

Dentro das diversas áreas de atuação da educação em saúde, destaca-se o ensino de primeiros socorros. Isso ocorre devido ao fato de as causas externas apresentarem-se cada vez mais presentes como causas de óbitos e de sequelas limitantes. No Brasil, os acidentes e a violência representam o primeiro lugar em morbimortalidade de crianças e adolescentes entre 5 e 19 anos de idade (BRASIL, 2001). Esses dados evidenciam a necessidade de se implementar condutas de prevenção entre os indivíduos dos diversos segmentos da sociedade.

A alta frequência de situações nas quais os conhecimentos em um primeiro atendimento podem ser empregados faz com que a difusão dessas informações torne-se necessária dentro dos mais diversos cenários. A importância de indivíduos capacitados por meio de atividades educativas (LIBERAL et al., 2005) sobre a prevenção, avaliação e condutas em situação de emergência (UNICAMP, 2012) é imprescindível. Afinal, a não veiculação de informações sobre o que fazer frente a um acidente e também aos agravos que este pode causar, que em regra envolvem atitudes simples relacionadas à prática de primeiros socorros, transforma situações contornáveis em potencialmente danosas (LIBERAL, 2005; UNICAMP, 2012).

Pensando nisso, a Liga de Emergências e Trauma da Universidade de Brasília (LETUnB) iniciou em 2008 a construção de cursos de primeiros socorros à comunidade, que em 2011 se transformou em um Projeto de Extensão de Ação Contínua (Peac) da Universidade de Brasília.

APRESENTAÇÃO DO PEAC

O projeto Iniciação aos primeiros socorros constitui parte das atividades exercidas pela LETUnB.

Atualmente composta por 25 acadêmicos de medicina da UnB, a LETUnB é uma atividade extracurricular de estudantes que, movidos por um interesse em comum, se reúnem semanalmente com o intuito de promoverem atividades que contemplem ensino, pesquisa e extensão.

No pilar da extensão, a principal atividade atualmente exercida é o curso de primeiros socorros, cujo público-alvo predominante são professores do Ensino Fundamental. Contudo, o curso também já foi ministrado a trabalhadores da construção civil e a acadêmicos de cursos de graduação que participam de saídas de campo, potenciais locais para a ocorrência de acidentes sem socorro especializado imediato.

Os cursos são constituídos por aulas teóricas, treinamentos práticos e atuação em um simulado, além de uma avaliação de conteúdo que é aplicada antes e depois do curso.

Primeiramente visita-se o local onde o curso será ministrado para observar suas características físicas, e conhecer os acidentes mais frequentes ali. Após esse primeiro contato, há uma reunião entre os membros da LETUnB na qual são definidos os temas das aulas teóricas, as estações práticas e do simulado baseados nas observações e nos dados fornecidos pela coordenadora da instituição onde ocorrerão as atividades.

Os temas mais comumente abordados nas aulas teóricas são: prevenção de acidentes; hemorragias; engasgamentos; acidentes com animais; fraturas, entorses e luxações; queimaduras; convulsões; atitudes em urgência e emergência; reanimação cardio-pulmonar-cerebral (RCPC) e transporte de politraumatizados. Além disso, é disponibilizado um manual de condutas em primeiros socorros para consulta posterior.

Nas aulas práticas é feito treinamento em manequins e em vítimas voluntárias dos temas abordados nas aulas teóricas. O simulado é o momento final do curso, quando os participantes têm a oportunidade de se deparar e de agir sozinhos em uma situação de acidente semelhante ao real. Os membros da LETUnB atuam como vítimas dos mais diversos acidentes de forma a recriar situações nas quais se faz necessário o uso do conhecimento em primeiros socorros, além de capacidade de improvisação e estabilidade emocional.

Para avaliação do curso, é aplicado um questionário com perguntas acerca de atitudes em situações de emergência antes e após o curso, e então se compara o número de acertos em cada questão para avaliar a efetividade das palestras e das atividades práticas.

Ao final curso há ainda uma reunião com todos os participantes do curso e membros da LETUnB para que quaisquer outras dúvidas sejam sanadas e para que sugestões sejam feitas para os próximos cursos.

O progresso da saúde, por meio do conhecimento da capacidade individual de melhorar e modificar as condições que contribuem para morbidade, é estimulado pela educação dos indivíduos, que terão maior interesse na mudança de seu comportamento, assim como de seu meio ambiente (PUPULIN, 2001).

A educação é uma das formas do poder público desenvolver ações de controle e prevenção de doenças, em especial, nos setores menos favorecidos da população. Porém, a implementação da educação em saúde parece frágil e os serviços de saúde utilizam pouco essa estratégia para prevenir agravos à saúde (LEITE, 2010). Além disso, a forma como os profissionais de saúde veem a educação em saúde e como muitas vezes as instituições dão maior importância ao número de atendimentos realizados, as medidas educativas não são priorizadas pelos profissionais da saúde que deixam as atividades com a comunidade em segundo plano (FIORUC, 2008). Existe ainda a barreira da visão tecnicista da medicina atualmente. Diante de tantas especialidades e subespecialidades preocupa-se mais com o aprendizado de como tratar uma enfermidade do que como preveni-la por meio de medidas educativas. Entretanto, os custos, riscos, benefícios e proporção da população assistida com a formação educativa e preventiva parece mais lucrativa. Dessa forma, é responsabilidade da escola médica ensinar o sentido preventivo, educativo e social de sua ação ao estudante (RODRIGUEZ, 2007), pois, há tempos, já se sabe que o papel do médico na sociedade não é apenas o de curar, mas sim o de educar, de aliviar e de prevenir a doença.

A prática educativa em saúde existe na Europa desde o século XIX, quando medidas de higiene e de controle das doenças eram ensinadas. No Brasil, houve ênfase nessa prática no início do século XX, quando o país encontrava-se diante de grandes epidemias.

Nesse contexto, a educação em saúde assumiu o papel de determinar normas de conduta moral, de convívio social e de higiene. Assim, difundir recomendações sobre comportamentos corretos ou incorretos relacionados às principais doenças, assim como a forma de preveni-las, são as bases da saúde pública do mundo moderno (CRUZ et al. 2010).

A educação e a saúde são direitos que o povo tem de desfrutar e o dever de contribuir para sua concretização e, por isso, devem ser garantidas pelas instituições governamentais (RODRIGUEZ, 2007). Sendo assim, entende-se que saúde e educação são inseparáveis e interdependentes, uma vez que só se alcança a saúde tendo-se uma boa educação e esta, só pode ser atingida quando se tem saúde. Como ambas são necessidades sociais, constituem um direito do povo e é dever do Estado oferecê-las (Id.). Dessa forma, a universidade, professores, alunos e funcionários envolvidos em projetos de ação comunitária são as pessoas indicadas para divulgar os conhecimentos básicos de educação comunitária e incentivo a mudança de hábitos (PUPULIN, 2001).

As *Diretrizes de Educação em Saúde* (FUNASA, 2007) ainda definem educação em saúde como “uma prática social, cujo processo contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, a partir da sua realidade, e estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva”. Entende-se, com isso, que a educação em saúde tem como intenção nítida reforçar padrões de saúde concebidos pelo governo para a população. Porém, os programas de educação e saúde não podem se restringir a iniciativas que visem a informar a população sobre este ou aquele problema. Hoje se sabe que há um trabalho educativo a ser feito, que extrapola o campo da informação, ao integrar a consideração de valores, costumes, modelos e símbolos sociais que levam a formas específicas de condutas e práticas (GAZZINELLI et al. 2005). Essa educação se dá na família, na comunidade e nas instituições (RIBEIRO, 2001).

A educação em saúde é uma via de mão dupla, pois, assim como para a população é fundamental se informar tanto para prevenir como para agir corretamente em situações de emergência, para os estudantes de Medicina é de fundamental importância aprender o papel de educador. Este aprendizado, será utilizado no futuro, como médico, aperfeiçoando sua comunicação, linguagem e autonomia, além de aprimorar seu relacionamento humano (RODRIGUEZ, 2007).

Partindo do princípio da importância da educação em saúde tanto para a população quanto para a formação de profissionais de saúde, entende-se que as faculdades médicas devem oferecer temas de educação que complementem o trabalho médico (Id.). Além disso, todo médico é um professor e pesquisador em potencial, mostrando a importância da educação para desempenhar suas atividades de ensino humanístico e instrutivo (Id.) para a população e para os pacientes e companheiros de trabalho.

A LETUnB tem como um de seus objetivos formar médicos mais bem preparados por meio de práticas como educadores, proporcionadas pelos projetos de ação contínua, julgando essa oportunidade não uma maneira exclusiva de fazê-lo, mas sim uma ponte entre a comunidade e o estudante como educador.

Um aspecto importante do projeto de Iniciação aos primeiros socorros é que, além de se tratar de uma ferramenta de informação ao público presente na intervenção, na maioria das vezes professores, este público tem o potencial desencadeante de toda uma mudança, pois trabalha diretamente com os alunos e indiretamente com seus pais e familiares (RIBEIRO, 2011). Desta forma, os conhecimentos adquiridos com a instrução e capacitação de professores se difundem e se multiplicam na comunidade, pois estes são agentes de grande importância na educação da população.

Assim, os beneficiados pelo Peac de Iniciação aos Primeiros Socorros são os profissionais da educação, pais, familiares e a comunidade. Todos esses poderão atuar como socorristas, como agentes da mudança de comportamento individual e do meio ambiente de forma ativa (LEITE et al., 2010).

De acordo com o filósofo e educador Mario Sergio Cortella “a educação é vigorosa quando dá sentido grupal às ações individuais, isto é, quando se coloca à serviço das finalidades e intenções de um grupo ou uma sociedade”; uma educação limitada aos ensinamentos individuais, sem repercussão na vida coletiva ou sem demanda na comunidade não tem impacto na saúde da comunidade.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS

A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu, em 1958, o termo “acidente” como um acontecimento independente da vontade humana, provocado por força exterior que atue rapidamente sobre o indivíduo, com conseqüente dano físico ou mental (BATIGÁLIA, 2002).

Os socorros de urgência e primeiros socorros são medidas iniciais e imediatas aplicadas a uma vítima fora do ambiente hospitalar e o atendimento prestado a vítimas de qualquer acidente ou mal súbito, antes da chegada de um profissional qualificado da área da saúde ou equipe especializada, visando a uma redução no agravo à saúde dos mesmos (RIBEIRO, 2011; ALBUQUERQUE, STOTZ, 2008). Sabe-se que o conhecimento de noções fundamentais de primeiros socorros são decisivos na sobrevivência de casos de emergência (ANDRADE, 2007), uma vez que estudos relatam redução da morbidade e mortalidade, em até 7,5%, em situações de emergência pré-hospitalar, se a primeira ajuda for prestada por leigos com treino nesta área (WESTON et al. 1994).

Dessa forma, pessoas devidamente qualificadas são capazes de prevenir acidentes e de agir adequadamente evitando maiores sequelas nas emergências que por ventura venham a ocorrer. Entretanto, apesar de sua relevância devido à grande prevalência de agravos à saúde que ocorrem diariamente no trânsito, nas escolas ou em casa, o ensino de primeiros socorros ainda é pouco difundido entre a população em geral. Infelizmente, o aprendizado de primeiros socorros tem se restringido aos profissionais de saúde ou àqueles que estão próximos de universidades, hospitais e de outros centros que promovem tais cursos (VERONESE et al. 2010).

O trauma infantil é a principal causa de morte entre crianças e adolescentes nos Estados Unidos, correspondendo 30% de todas as mortes dentro dessa faixa etária (RODRIGUEZ, 1990). Estudo realizado por Collucci, em 23 escolas públicas e privadas de São Paulo, mostra que 78% de crianças vítimas de acidentes se machucaram com adultos por perto (COLLUCCI, 1990). Atividades escolares e a recreação infantil constituem momentos em que as crianças estão mais suscetíveis a ocorrência de acidentes e, por isso, podem necessitar de atendimento qualificado imediato.

Os profissionais da educação infantil, portanto, têm um papel fundamental na promoção de saúde e na prevenção de doenças e acidentes entre crianças e adolescentes (FIORUC et al., 2008). Dessa forma, os responsáveis pelas crianças devem ser treinados para proceder adequadamente em um caso de acidente, uma vez que mais de 90% dos casos que se agravam em decorrência de choques, quedas e asfixias, frequentes entre 0 e 6 anos, poderiam ser evitados se os primeiros procedimentos de atendimento fossem corretos (ANDRADE et al., 2007).

A falta de conhecimento da população leva a inúmeras falhas, como a manipulação incorreta da vítima e a solicitação desnecessária do socorro especializado em emergência (FIORUC et al., 2008). Noções de primeiros socorros conferem à comunidade maior segurança para tratar de seus problemas de saúde, reduzindo sua vulnerabilidade, e diminuem a demanda considerada não pertinente ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), tornando mais eficiente e otimizado o atendimento de urgências desse serviço (VERONESE et al., 2010).

Logo, torna-se evidente a importância do ensino de primeiros socorros a profissionais que lidam com crianças no cotidiano, em especial no ambiente escolar, onde é muito comum a ocorrência desses eventos. Professores e funcionários devem, portanto, estar aptos a tomar as devidas providências em casos de acidentes, além de tentar ao máximo evitar que eles ocorram. Para isso, é necessário que tenham acesso às informações sobre os principais acidentes, como evitá-los e como proceder frente às situações que exijam cuidados imediatos, visando a evitar as complicações decorrentes das medidas intempestivas e /ou inadequadas em relação aos acidentes (LEITE et al., 2010).

Dessa forma, ministrar cursos teórico-práticos para profissionais da educação infantil é um modo de prevenir a morbimortalidade nessa faixa etária. Além disso, como agente de mudança, o educador infantil pode discutir os primeiros socorros como uma competência de efetivação dos direitos referentes à vida e à saúde e ampliar seus conhecimentos para a comunidade em que está inserido levando a um menor risco de acidentes e complicações à população em questão, além de torná-la mais saudável e capacitada para intervir na primeira ajuda e na utilização correta do número de emergência (RIBEIRO, 2011).

Sobretudo, em um tempo que assegura a discussão sobre competência profissional, é necessário atentar para a ampliação

da capacitação dos primeiros socorros na escola como efetivação dos direitos relacionados à vida e à saúde da criança (Id.). Entretanto, cabe também ao educador promover essa mudança ao se conscientizar de que o conhecimento dos primeiros socorros, além de uma competência, é uma efetivação dos direitos da criança.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em julho de 2011 a LETUnB realizou um de seus cursos de primeiros socorros em uma escola particular localizada na Asa Norte (Brasília-DF), de pequeno porte (<2000m²), que acomoda 317 alunos, de 4 meses a 10 anos de idade, 28 professores e 63 funcionários.

Participaram 21 professores e funcionários da escola, sendo a maioria do sexo feminino (85,7%), de idade variando entre 21 e 42 anos, com média de 29,7 anos. O grau de escolaridade variou entre Ensino Médio completo e pós-graduação completa, possuindo, mais da metade deles, o Ensino Superior completo.

Dois terços dos participantes relataram ter presenciado acidentes antes da intervenção. Quase metade deles referiu eventualmente ter adquirido algum conhecimento prévio sobre primeiros socorros através de meios de comunicação como televisão, propagandas e revistas, e pouco menos da metade deles diz ter realizado algum tipo de treinamento nessa área. Entretanto, menos de 5% deles consideravam-se capazes de realizar condutas em primeiros socorros. Os acidentes perfuro-cortantes, contusos, fraturas, quedas e convulsões foram relatados como os que ocorrem com mais frequência na escola.

O curso foi realizado em dois dias com carga horária total de 8 horas, composto por aulas teórico-expositivas abordando temas relativos aos acidentes mais prevalentes na rotina dos alunos; pela distribuição de manual de condutas em primeiros socorros; por treinamento prático; e por um simulado no final (Figuras 1 e 2).

Com o intuito de avaliar o efeito da intervenção educacional na conduta frente a situações de emergência e prevenção de acidentes, foi aplicado um mesmo questionário antes e após o curso. O número de participantes que acertou cada questão em cada um dos questionários



Acervo do projeto

Figura 1. Treinamento com manequim



Acervo do projeto

Figura 2. Simulado (estação de incêndio e queimaduras)

foi utilizado na análise estatística realizada com o teste qui-quadrado de Mantel-Haenszel, considerando $p < 0,05$ como valor estatisticamente significativo.

Das dezoito questões do questionário, dezesseis obtiveram maior número de acertos após a intervenção, e duas mostraram igual número de acertos. Das dezesseis que obtiveram aumento, dez foram de maneira estatisticamente significativa ($p < 0,05$). A nota média da prova variou de 9,428 antes do curso para 15,238 após o curso.

Tabela 1. Número total de acertos por temática de questão. Fevereiro, 2012. Brasília, DF

	Pré-curso	Pós-curso	p
Telefones de emergência	21	21	-
Segurança da cena	11	11	1,0
Convulsões	8	21	0,000018
Condutas após convulsões	18	21	0,075
Engasgamento em adulto	2	9	0,015
Engasgamento em criança	3	4	0,68
Intoxicação	6	19	0,000054
Acidente com animais peçonhentos	5	21	0,0000005
RCPC	4	13	0,0052
Massagem cardíaca	10	19	0,003
Queimaduras	12	21	0,00082
Condutas em queimaduras	13	21	0,0019
Cortes	18	21	0,075
Hemorragias	15	21	0,0089
Afogamentos	15	19	0,12
Condutas após afogamentos	3	21	<0,00000001
Entorses/Fraturas	15	20	0,12
Fraturas expostas	19	20	0,55

Após a capacitação, observou-se o aprendizado dos participantes, tendo em vista que a maioria demonstrou adequado conhecimento frente às situações de primeiros socorros.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o treinamento sobre princípios básicos de primeiros socorros nas escolas é uma ferramenta válida para minimizar danos advindos da incorreta manipulação com a vítima e falta de socorro imediato. Além disso, deve-se observar que esse conhecimento pode ser multiplicado se repassado para os alunos, pais e responsáveis, que tem papel direto na prevenção de acidentes em suas famílias.

Também se observa o impacto na capacitação do estudante de medicina como educador em saúde, colaborando para que se tornem profissionais mais completos e capacitados para lidar com situações de ensino em suas rotinas acadêmicas.

- ALBUQUERQUE, P. C, STOTZ, E. N. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. *Interface – Comunic., Saúde, Educ.*, v. 8, n.15, p. 259-274, 2008.
- ANDRADE, E. A. S. et al. Saúde e Educação: noções básicas de primeiros socorros para o profissional da rede municipal de ensino de Ponta Grossa-PR. In: ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 16. Ponta Grossa-PR, 2007.
- BATIGÁLIA, V. A. Desenvolvimento infantil e propensão a acidentes. *HB Científica*, v. 9, n. 2, p. 91, 2002.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base – documento I/Fundação Nacional de Saúde -Brasília: Funasa, 2007. 70 p., Il.
- _____. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n. 737, de 16 de maio de 2001. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Diário Oficial da União, Brasília, 18 maio 2001. Seção 1.
- CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. *Rev. Saúde Pública*, v. 31, n. 2, p. 209-213, 1997.
- COLLUCCI, C. Acidente infantil ocorre perto de adulto. *Folha on-line*, São Paulo, 03/07/2006. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u123446.shtml>>. Acessado em: 02/02/2012.
- CORTELLA, M. S. *Educação como oportunidade ao êxito: outros tempos, outros desafios*. Disponível em: http://www.ucs.br/ucs/tplEventoUnti/extensao/unti/evento/download_palestras/educacao_oportunidade.pdf. Acessado em: 05/02/2012.
- CRUZ, I. R. et al. Programa Caririense de Emergências Médicas – abordando os primeiros socorros em escolas públicas do Cariri. In: ENCONTRO UNIVERSITÁRIO DA UFC NO CARIRI, 2. Cariri-CE, 2010.
- FIORUC, B. E.; Molina, A. C.; Junior, W. V.; Lima, S. A. M. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. *Rev. Eletr. Enf.*, v. 10, n. 3, p. 695-702, 2008.
- GAZZINELLI, M. F. et al. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. *Cad. Saúde Pública*, v. 21, n. 1, p. 200-206. Rio de Janeiro, 2005.
- LEITE, L. M. G. S. et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros e prevenção de acidentes nas escolas com profissionais de escolas públicas em Jataí, sudoeste goiano. *Rev. Eletrônica do Curso Pedagogia do Campus Jataí*, v. 2, n. 9, Jataí: UFG, 2010.
- LIBERAL, E. F. et al. Escola segura. *Jornal de Pediatria*, v. 81, n. 5, p. 155-163, 2005.
- MACIEL, M. E. D. Educação em Saúde: conceitos e propósitos. *Cogitare Enferm. out./dez.*, v. 14, n. 4, p. 773-776, 2009.
- PUPULIN, A. R. T. et al. Envolvimento de acadêmicos em programa integrado visando a melhoria nas condições de vida de comunidades. *Acta Scientiarum Maringá*, v. 23, n. 3, p. 725-729, 2001.
- RIBEIRO, C. S. Os primeiros socorros como uma competência de efetivação dos direitos referentes à vida e à saúde: o desafio do educador infantil. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3, e SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE INDICADORES DE QUALIDADE DO ENSINO FUNDAMENTAL, 1. Joaçaba-SC, 2011.
- RODRIGUEZ, J. G. Childhood injuries in the United States: a priority issue. *Am J Dis Chil* . v. 1, n. 44, p. 625-626, 1990.
- RODRIGUEZ, C. A. et al. Educação e saúde: um binômio que merece ser resgatado. *Rev. Bras. Educ. Med.*, v. 31, n. 1, p. 60-66, 2007.
- UNIVERSIDADE DE CAMPINAS: *Manual de Primeiros Socorros: Saúde Ocupacional e Primeiros Socorros*. Campinas: CSS/Cecom-Unicamp, 2012.
- UNIVERSIDADE DE CAMPINAS [Internet]. Campinas: Saúde Ocupacional e Primeiros Socorros – CSS/CECOM - UNICAMP [atualizado em 10 de fev 2012, citado em 13 fev 2012]. Manual de Primeiros Socorros. Disponível em: <http://www.segurancaetrabalho.com.br/download/primeiros-socorros-vitimas.doc>.
- VERONESE, A. M. et al. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. *Rev Gaúcha Enferm.*, v. 31, n. 1, p. 179-182. Porto Alegre-

-RS, 2010.

WESTON, C. F. et al. Potential impact upon community mortality rates of training citizens in cardiopulmonary resuscitation. *J R Coll Physicians*, v. 28, n. 5, p. 402-406, 1994.

Recebido em março de 2012

Aprovado em junho de 2012

Érica Freitas Lima Lemos é estudante do curso de Medicina da UnB e coordenadora de extensão da Liga Acadêmica de Emergências e Trauma da Universidade de Brasília- LETUnB, ericallima@gmail.com

Amanda Leite Nisiyama é estudante do curso de Medicina da UnB e vice-coordenadora de extensão da Liga Acadêmica de Emergências e Trauma da Universidade de Brasília- LETUnB, amandanisiyama@gmail.com.

Igor Eduardo Caetano de Farias é estudante do curso de Medicina da UnB e coordenador de ensino da Liga Acadêmica de Emergências e Trauma da Universidade de Brasília- LETUnB, igoredufarias@hotmail.com

Edgar Merchan-Hamann é professor doutor Adjunto da Universidade de Brasília e coordenador docente de extensão da Liga Acadêmica de Emergências e Trauma da Universidade de Brasília- LETUnB, hamann@unb.br